

# O TIRO CIVIL

REVISTA DE EDUCAÇÃO PHYSICA E DE SPORT NACIONAL

PREMIADO COM O GRANDE DIPLOMA DE HONRA NA EXPOSIÇÃO DA IMPRENSA, LISBOA 1898

Director e proprietario

**Anselmo de Sousa**

Orgão official da União dos Atiradores Civis Portuguezes

Artigo 42.º do Estatuto, decreto do ministerio da guerra de 23 de novembro de 1899 e a districto da União Velocipedica Portugueza

Secretario da redacção

**Carlos Callixto**

Editor responsavel

J. S. Pedroso Junior

Typographia — Rua de S. Paulo 216

Sabbado 14 de Dezembro de 1901

Assignatura paga adiantada

Lisboa, 6 mezes . . . . .	600 ré's
Provincias, 6 mezes . . . . .	650 »
Numero avulso . . . . .	60 »

## A União Velocipedica Portugueza

Em outubro de 99, em uma tarde de corridas, no velodromo D. Carlos, expunha Anselmo de Sousa a um grupo d'amigos seus e do cyclismo, a necessidade de fundar em Portugal uma União Velocipedica. N'esse grupo estavam, se bem me recorda, Magalhães Fonseca, o corredor Manuel Ferreira, Eduardo Segurado, José Beirão e eu. Ninguém contestou as altas vantagens que adviriam da realisação de uma idéa, mas, verdade, verdade, poucos a jul-



**Conde de Caria Bernardo**

Presidente da União Velocipedica Portugueza

garam viavel: o meio em que vivemos é pequeno, acanhado e ignaro; os melhores emprehendimentos, por mais salutaes e generosos que sejam encontram obices, contrariedades, obstaculos; a idéa não era nova e nunca fóra por deante.

Fundar a União seria optimo, mas difficil.

Por minha parte sorriu-me a idéa e, na *Lanterna*, diario de cuja redacção fazia então parte, expuz logo as suas vantagens.

No numero seguinte do *Tiro Civil*, Magalhães Fonseca, a instancias de Anselmo de Sousa, que era de todos o mais confiado e o mais entusiasta pela fundação da federação cyclista, iniciava uma campanha de propaganda em favor da nova iniciativa do seu director.

D'est'arte a idéa foi creando adeptos, ganhando proselitos, conquistando amigos e defensores e taes e tantos, que a União Velocipedica fez-se e ahi está hoje vivida e florescente, em plena actividade, festejando o segundo anniversario da sua fundação, fundação, repetimos, que se deve á iniciativa, ao esforço, á tenacidade d'um homem — o director d'esta revista; vida que se deve ao concurso, á dedicação e ao amor de todos.

Eu não sei, nem me é proprio dizel-o, pela minha situação especial, se a direcção da U. V. tem bem cumprido o seu dever,

se no decorrer d'este segundo anno da sua existencia ella bem desempenhou a sua missão; se ao findar a sua gerencia (em 31 de dezembro de 1901) ella terá bem merecido da velocipedia e dos velocipedistas portuguezes.

Não sei. Affirmo, porém, que os homens que teem dirigido os destinos da nossa federação cyclista, teem sido animados constantemente de um desejo sincero e ardente de acertar, de bem cumprir a sua obrigação, de bem desempenhar o mandato que lhes foi commettido, em 18 de julho de 1900, e que dentro de breves dias vão deixar, com a consciencia do dever cumprido, com a satisfação de ver findo um largo periodo de trabalho, de canceiras, de preocupações e dissabores.

É possivel que tenhamos errado.

É quem ha que não erre?

É natural que nem a toda a gente tenha agradado o nosso trabalho.

É quem ha ahi que consiga contentar *tout le monde et son père*?

Creiam, porém, os detractores e os descontentes que é mais facil censurar do que governar.

Mórmente, governar nas condições em que a actual direcção tem governado, isto é, n'um meio onde a idéa federativa tem sido tão mal comprehendida e onde tudo estava por fazer.

Foi mister crear numerosas commissões, disciplinar elementos, distribuir serviços, escolher delegados, elaborar regulamentos, cuidar emfim de mil assumptos d'organisação, sem descuidar de todo outras questões que directamente interessam aos cyclistas e ao cyclismo.

O que se fez até principios d'este anno não foi trabalho de vista, espectacular, certamente, mas, nem por isso era menos necessario e util.

De resto, feito esse trabalho propriamente de organisação, a U. V. entrou em um periodo de actividade e a sua acção, já n'esta epoca sportiva que acaba de findar, fez-se sentir muito



**Dr. Jayme Neves**

Vogal da Direcção da União Velocipedica Portugueza

benefica e muito frisantemente, podendo-se considerar um triumpho.

Aparte as provas em estrada, organisadas pela União, houve uma actividade e um entusiasmo desusados, que bem caracterisam e mostram o resurgimento da velocipedia em Portugal.

E foram essas provas, as de 100 kilometros, em 25 de março, o inicio d'uma



**Antonio de Magalhães Peixoto**

Thezoureiro da União Velocipedica Portugueza

quasi interminavel serie de corridas, de *matches*, de *records* que caracterizou o anno de 1901.

De norte a sul, a toda a parte, desde as terras mais populosas ás mais insignificantes, a União levou a sua palavra de insitamento. E em toda a parte se organisaram corridas e excursões.

Em povoações onde nunca se ouvira falar em cyclismo, organisaram-se corridas velocipedicas como complemento e relevo do programma de outras festas.

E todas, com rarissimas excepções, se fizeram dentro dos regulamentos da U. V. isto é, dentro das boas normas e dos bons principios da lei e da auctoridade da associação que dirige e regula o cyclismo em Portugal.

Felicitemo-nos e rejubilemos por tudo isso.

E continuemos todos, dirigentes e dirigidos, a trabalhar com afinco e com dedicação, para a obra do engrandecimento da U. V. P. que o mesmo é trabalhar para o resurgimento do cyclismo em Portugal.

Trabalhemos todos, assim unidos e ligados pelos mesmos laços de confraternização e de solidariedade, abrigados nas dobras gloriosas da bandeira azul e branca que symbolisa a nossa querida patria e destingue a federação portugueza, e o anno de 1902 será ainda mais fecundo e de maior esplendor do que foi o de 1901.

Por nossa parte não desanimaremos.

O *Tiro Civil* que como o seu director partilha da commemoração de hoje, da alegria dos dedicados unionistas e da festa da União, continuará, como sempre, dedicadamente e lealmente, ao lado da Federação que fundou e ajudou a crear com tanto amor e desinteresse.

O *Tiro Civil* proseguirá no cumprimento do seu dever; orientado e dirigido por quem fundou a União, não a poderá abandonar um só momento nem um só momento desfalecer no trabalho da sua protecção e do seu robustecimento, a que do coração tanto se tem dedicado.

Pelo que especialmente me diz respeito continuarei seguindo a mesma rota que ha um anno sigo n'esta revista, como anteriormente seguira na *Lanterna* e na *Patria*.

Tenho consagrado á U. V., todo o meu interesse e todo o meu ardente entusiasmo de meridional. Como modesto secretario que tenho sido da sua direcção, tenho-lhe dedicado toda a minha actividade, todo o meu esforço e todas as minhas escaças facultades:

Hoje como hontem, amanhã como sempre, aqui ou em qualquer parte, trabalharei com a maior dedicação, com o maximo empenho, para que ella se engrandeça e se eleve cada vez mais e cada vez mais estreite os laços d'amor entre todos os elementos cyclistas de Portugal, e a santa confraternização com as Uniãos estrangeiras suas congéneres.

CARLOS CALLIXTO.

## TIRO

União dos Atiradores Civis Portuguezes

Parte official

Balancetes mensaes

SETEMBRO

Receita:	
Saldo de agosto.....	218\$305
Quotas: sua cobrança...	26\$400
	244\$705

Despeza:	
Alvo electrico: 3.ª e ultima prestação.....	81\$040
O <i>Tiro Civil</i> : uma assignatura por conta da 7.ª filial	1\$320
Relatorio da epocha de 1900-1901.....	23\$130
Distinctivos: doirar e pôr pés em 70 distinctivos m/A.....	8\$400
Despezas miúdas durante o mez.....	9\$670
Saldo para outubro.....	123\$560
	121\$145
	244\$705

Lisboa, 30 de setembro de 1901.

O THEZOUREIRO

Antonio Correia Pinheiro.

Balancetes mensaes

OUTUBRO

Receita:	
Saldo de setembro.....	121\$145
Oitava filial: seu pagamento.....	54\$000
Nona filial: idem.....	5\$855
Quotas: sua cobrança.....	31\$500
Distinctivos: idem.....	6\$800
	97\$355
	218\$500
Despeza:	
Porte de correio por conta da nona filial.....	\$065
Pago, a um sócio, que se demittiu, pelo seu distinctivo.....	1\$200
Compra de 1 relógio para premio.....	2\$600
Pago a Venancio Alves, sua conta.....	33\$244
Pago a Francisco Pereira, idem.....	7\$200
Despezas miúdas durante o mez.....	13\$260
Saldo para novembro.....	57\$569
	160\$931
	218\$500

Lisboa, 31 de outubro de 1901.

O THEZOUREIRO

Antonio Correia Pinheiro.

JOAQUIM FERNANDES DE FREITAS

Chegou já ha dias a Lisboa este distincto atirador, fundador do *Grupo Patria* e nosso amigo, que se achava ha annos como delegado do thesouro na provincia e districto de Moçambique.

O sr. Freitas vem em magnificas disposições de saude e demonstrando que aquelle clima não é tão máu como o fazem. As nossas boas vindas e felicitações pelo seu regresso não só ao nosso amigo como ao distincto grupo a que pertence.

LEI DE RECRUTAMENTO

Segundo nos consta já este anno, em setembro ou outubro, entram em concurso especial todos os alumnos que até á epocha passada se tenham adestrado no exercicio de tiro com a arma de guerra.

Todos os que cumprirem o regulamento que para isso se está elaborando, receberão o seu certificado de atiradores de 1.ª classe e obterão a vantagem de só fazerem cem dias de serviço na fileira, passando logo em seguida á 2.ª reserva.

Que os paes que teem filhos varões attentem bem isto.

INSTRUÇÃO A ALUMNOS

Teem continuado com toda a regularidade os cursos de theoria de tiro nas salas do *Real Gymnasio Club*, *Atheneu Commercial* e *Escola Marquez de Pombal* pelo que a União muito reconhecida está para com as suas direcções.

No domingo inauguraram-se na carreira de tiro em Pedrouços, por determinação do sen director o sr. capitão Verqueira, quatro grupos de alumnos que estiveram tambem recebendo a instrução de theoria ministrada por quatro officias dos de serviço na carreira de tiro.

No domingo, 22 do corrente, devem começar a fazer fogo, na carreira de tiro, com armas de guerra, todos os alumnos que pelos officias instructores forem dados por promptos para esse exercicio.

ALVOS DIFFICEIS

No passado domingo o nosso amigo e digno vice-presidente do *Grupo Patria* o sr. Ligorio

Silvestre da Silva levou para a carreira de tiro em Pedrouços tres pequenos balões dos que offerece a casa do nosso amigo sr. Francisco Grandella.

Mandados prender a uma estaca á distancia de 200<sup>m</sup>, pelo sr. director da carreira de tiro, foram alvejados pelo sr. Ligorio que attingiu o primeiro ao decimo tiro; o segundo pelo sr. Alexandre Leuzinger que o attingiu ao primeiro, perdendo todos os outros tiros; e o terceiro pelo sr. Gil Portocarrero que atravessou o terceiro ao quinto tiro.

E' um alvo difficilimo, pois tem um tamanho inferior um pouco á cabeça d'um homem e está sempre oscillando á mercê do vento.

Um caloroso bravo aos distinctissimos atiradores.

1.º DE DEZEMBRO

*Os Pontos* excellente jornal illustrado, occupa-se nas duas paginas ultimas do seu ultimo numero do abandono completo a que este anno foi votado, no Porto, a commemoração do anniversario e gloriosa revolução de 1640. Assim *Os Pontos* frisando que a memoravel data paçasse inteiramente despercebida nas estações officias d'aquella cidade, louvam que um grupo de cidadãos e patriotas tomasse n'aquelle dia a iniciativa de ali fundar uma filial da U. A. C. P. «que tantas ramificações tem já por esse paiz fóra e que póde um dia prestar relevantes serviços á patria».

Agradecendo aos *Pontos* a sua amavel e aliaz justa referencia á U. A. C. P. fazemos egualmente votos por que a iniciativa d'aquelle grupo de cidadãos vá por deante e levante o sentimento patriotico tão enovocado entre nós.

## ARTES & LETRAS

HISTORIA

O EXERCITO E A PATRIA

XXI

O rei de Pegu

Ha velhas historias que dá sempre prazer ouvir, e n'este caso estão certas narrativas heroicas em que figuram antigos soldados portuguezes, e que, descriptas em tantos livros, contadas por tantos auctores, nunca enfadam, o seu sabor lendario agrada á phantasia, exalta o espirito a sua grandesa epica.

Em todos os tempos tem existido aventureiros promptos a arriscar a vida pela ambição ou pelo desejo de fama e gloria, mas avultam elles sempre em cada paiz nas suas epochas heroicas.

Durante a nossa magnifica epopeia oriental, em quanto a corrupção ali não abastardou inteiramente os portuguezes, que bellas e soberbas figuras, mesmo procurando entre os modestos nomes dos soldados de fortuna, não sobresaem, e podemos desenhá-los na tela da historia!

N'essa região da Indo-China que hoje faz parte do dominio inglez, o Pegu, sentou-se no throno recamado de pedras preciosas, um simples soldado da nossa terra, que fóra militar na India, de nome Salvador Correia Ribeiro, e esse throno não foi a sua ambição conquistal-o pelas armas ou pela intriga, mas os peguanos que, considerando-o um heroe sobrehumano, lh'o puzeram aos pés.

Dominavam em Portugal os Filippes quando, em companhia d'um ambicioso aventureiro, Francisco de Brito Nicote, nascido em Portugal de paes francezes, passou Salvador Correia Ribeiro a pôr a sua espada ao serviço do rei d'Arakan, e tão importantes foram os serviços prestados ao monarcha indiano que elle lhes concedeu construissem uma casa fortificada para feitoria commercial em Siriam.

Francisco Nicote veio logo á India propôr que a feitoria fosse aproveitada para base de conquista d'aquelles estados para Portugal, mas, sabendo-o, o rei d'Arakan

indignou-se com esta traição e armou quarenta mil homens e uma numerosa esquadra para expulsar da feitoria os portugueses que ali estavam capitaneados por Salvador Ribeiro.

Eram um punhado d'homens e, como Duarte Pacheco em Cochim, o nosso aventureiro tinha para cada combatente uma nuvem d'adversarios. Manteve-se firme na pequena fortaleza, repellindo todos os assaltos, e, uma noite, os naires assombrados viram-nos sair das muralhas, cahir sobre elles e varrel-os n'um relampejar de espadas que pareciam raios. Não era de homens que se compunha a pequena guarnição, más de leões, aquelles ferreiros guerreiros poder sobrenatural certamente os tinha armado e enviado á terra, e os pobres indios fugiram, n'um espantoso terror, deixando a feitoria livre.

Os peguanos, visinhos e provavelmente inimigos do Arakan quizeram pará seu rei o heroe d'esta soberba aventura, cuja fama ressoou por toda a Indo China, e offereceram-lhe a vassalagem.

Salvador Correia Ribeiro aceitou, occupando o refugio solio do reino indiano durante algum tempo.

Nicote, porém, que tendo alardeado proezas e serviços em Gôa voltava nomeado capitão general da conquista, tratou de impôr a sua auctoridade e mando, e Salvador Ribeiro, heroe desinteressado e simples, abandonou-lhe logo poder e riquezas, vindo refugiar-se dos caprichos da fortuna entre a verdura da linda aldeia minhota que fôra seu berço natal, onde pobre e obscuro morreu, parecendo-lhe, talvez, esse episodio da sua vida phantastico sonho d'alguma luminosa noite oriental.

Nicote que pertencia ao numero d'aquelles que pelos excessos e violencias da sua ambição desprestigiaram o nome portuguez n'aquellas regiões, tornou-se odiado pelas suas exaccões e tyrannia, e vendido e dethronado pelo rei d'Arakan soffreu por ordem d'este cruel morte.

REBEIRO ARTHUR.

## EDUCAÇÃO PHYSICA

### O SARAU DO R. G. C. P.

Como era de esperar e como é já tradicional, foi brilhantissimo o sarau que, na noite de 10, se realisou na vasta e esplendida sala do Colyseu dos Recreios.

Enchente completa, assistencia das mais distinctas, enthusiasmo constante e ardente.

Foi executado o seguinte programma:

- 1.<sup>a</sup> PARTE — 1.<sup>o</sup> — *Symphonia*.
- 2.<sup>o</sup> — *Triplo Trapeção* pelos Ex.<sup>mos</sup> Srs. Antonio Martins, Dario Cannas e José Guilherme H. Portugal.
- 3.<sup>o</sup> — *Exercícios de classe* por uma fracção da classe infantil de gymnastica do Real Gymnasio, sob o commando do professor Walter Awata.
- 4.<sup>o</sup> — *Exercícios de força combinados* pelos Ex.<sup>mos</sup> Srs. Cesar Baptista Ferreira de Mello e Ruy Alves da Cunha.
- 5.<sup>o</sup> — *Combinação aerea* pelos Ex.<sup>mos</sup> Srs. Alexandre Sá da Bandeira e Manoel Martins Carneiro.
- 6.<sup>o</sup> — *Argolas* pelos Ex.<sup>mos</sup> Srs. Alberto Borges da Costa, Antonio do Carmo, Benjamin d'Oliveira Jardim e João Roubaud.
- 7.<sup>o</sup> — *Gymnastica elemental* pelas educandas do Asylo de S. João, classe fundada pelo Real Gymnasio, dirigida e apresentada pelo Ex.<sup>mo</sup> Sr. Luiz Maria da Costa Monteiro, inspector das classes do Club e presidente do Conselho Technico do mesmo.
- 2.<sup>a</sup> PARTE — 1.<sup>o</sup> — *Symphonia*.
- 2.<sup>o</sup> — *Duos* pelo Ex.<sup>mo</sup> Sr. Walter Awata.
- 3.<sup>o</sup> — *Egrima «Florete»*, assalto pelos meninos Antonio Domingos Pinto Martins Junior e José Luiz Pinto Martins.
- 4.<sup>o</sup> — *Sabre*, assalto pelos Ex.<sup>mos</sup> Srs. Carlos José d'Almeida Gonçalves e Cesar Baptista Ferreira de Mello.
- 5.<sup>o</sup> — *Cavallo em alta escola* apresentado pelo Ex.<sup>mo</sup> Sr. Alberto Ferreira Maia e propriedade do Ex.<sup>mo</sup> Sr. João Baptista de Sant'Anna Leiria e ensinado pelo distincto picador o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Manuel Ceiro Vieira.
- 6.<sup>o</sup> — *Jogo do pau*, assalto pelo Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dario Cannas e Joaquim José Cardoso.
- 7.<sup>o</sup> — *Tiro ao alvo* pelo Ex.<sup>mo</sup> Sr. C. Barros e Vasco C. Infante da Camara.
- 8.<sup>o</sup> — *Torniquete* pelos Ex.<sup>mos</sup> Srs. Antonio do Carmo, Antonio Martins e Manoel Martins Carneiro.

Todo programma foi primorosamente executado e todos os amadores enthusiasmicamente

aplaudidos; difficil é, pois, destacar qualquer numero que mais se distinguisse.

Não faltaremos, porém, á verdade dos factos se dissermos que os esplendidos vãos em que Awata mostrou mais uma vez o seu incontestavel merecimento e as suas grandes qualidades de artista de raça, arrancaram os applausos mais delirantes, uma verdadeira tempestade de palmas e de bravos. Na verdade o trabalho do sympathico e distincto professor foi impecavel de correccão e de elegancia.

Obteve igualmente excepcional successo a combinação aerea, pela novidade do trabalho e pela fórma como foi executado.

Rui Alves da Cunha e Cezar de Mello, muito distinctos nos trabalhos de forças combinadas. Borges da Costa e João Roubaud foram como sempre os argollistas correctos que ha muito apreciamos.

No tiro ao alvo o sr. C. Barros e o menino Vasco Infante da Camara foram justamente applaudido; dispararam numerosos tiros com pontarias difficilimas e sempre de uma precisão absoluta; principalmente o sr. Barros é um atirador correctissimo, de uma certeza de vista e de uma firmeza que enthusiasmam.

Por ultimo diremos que a apresentação das classes de gymnastica elemental que o benemerito R. G. C. mantem na sua sede e no Asylo de S. João alcançaram os maiores applausos de toda a gente sensata que assistia ao sarau e que tem em boa conta esta coisa grande e nobre que se chama a educação physica.

As duas classes fizeram movimentos diversos, a primeira sob a direcção de Awata e a segunda de Luiz Monteiro. Todos esses movimentos foram executados com a maior precisão e obtiveram, repetimo-lo, os maiores applausos.

O sarau honrou, pois, as tradições do R. G. C. a primeira associação de sport que hoje temos em Portugal.

### O SARAU DO R. C. V. P.

Podemos emfim confirmar a noticia de que o Real Club Velocipedista de Portugal, a mais antiga associação velocipedica do paiz e que tão relevantes serviços tem prestado ao sport, vae realizar um grande sarau para a apresentação dos trabalhos de gymnastica artistica, esgrima, jogo de pau e equitação de alguns dos seus prestimosos socios.

O sarau realizar-se-ha no dia 31 do corrente na vasta e magnifica sala do Colyseu dos Recreios.

Temos seguras e detalhadas informações acerca dos trabalhos dos sympathicos amadores, e podemos garantir que elles são de molde a causar verdadeiro enthusiasmo, uns por serem verdadeira novidade entre amadores e outros pela correccão com que são executados.

Assim os exercicios em bicyclette, bicyclo e monocyclo feitos por J. Xavier da Silva e C. Miramon, são primorosos. Mórmente Xavier da Silva a quem já tivemos o prazer de ver trabalhar, é de uma perfeição que enthusiasma e arrebatava — só igualada por Ariso. Sendo a velocipedia o sport caracteristico do R. C. não podia elle estar melhor representado.

João Gagliardi, o distinctissimo professor de equitação e nosso bom amigo, apresentará o seu Alter real com numeros inteiramente novos.

Os trabalhos de athletica, pezos e alteres, exercicios genero «Alesson» serão feitos por Augusto da Fonseca e Eduardo Valdez, dois verdadeiros athletes de forte musculatura.

O grupo de argollistas capitaneado por Arthur Duarte Pereira apresentará trabalhos novos e de sensação, assim como o distincto tourniquetista João Rebello Barão.

Vãos e equilibrios, por Ildefonso Sarmento e L. Freitas Jenochio.

No arame oscillante, trabalho tambem absolutamente novo entre amadores e só executado por Lamoore, fará Ildefonso Sarmento exercicios de equilibrio que estão destinados a ser um dos *clous* da noite de 31.

Esgrima: Charbonnier, o distincto mestre d'armas do club, assaltará com Luiz Motta, Sebastião Macedo Ortigão e Soares da Silva; haverá ainda um assalto de florete entre duas creanças de 9 annos de que nos dizem encantos. Na esgrima do pau tambem distinctos amadores farão alguns assaltos.

Finalmente os saltos e *jonglere* equilibrista estão destinados a grande successo. Já tivemos occasião de os apreciar e achamol-os de uma grande correccão.

Com este punhado de notas que constituem o programma completo de uma bella festa, ninguém ousará dizer que a Arte não hade brilhar na noite de 31 de dezembro no Colyseu dos Recreios. O sarau do R. C. V. P. está, incontestavelmente, destinado a ser um dos mais bri-

lhantes que amadores portuguezes teem realisado.

Fazemos votos porque assim seja e que o exito ultrapasse toda a expectativa.

## AUTO VELOCIPEDIA

U. V. P.

(União Velocipedica Portugueza)

Publicações officias

Representações

Senhor:

A União Velocipedica Portugueza, no empenho constante e intimo de bem cumprir a missão para que foi creada, de propagar e proteger o cyclismo, vem mais uma vez perante V. M. representar contra a pesada contribuição que impende sobre a velocipedia, ou seja quanto á licença para qualquer se entregar a esse bello e hygienico ramo de *sport* ou quanto aos direitos aduaneiros que as bicycletas pagam ao entrar em Portugal.

Quando em todos os paizes do mundo se facilita a pratica d'esse exercicio physico, no nosso paiz tem-se ido deficultando cada vez mais: augmentando exaggeradamente o preço das licenças, mantendo um imposto de importação injustificavel, apertando emfim com formalidades impertinentes inclusivé a entrada de machinas de excursionistas e corredores que visitam o nosso bello paiz, que queiram vir gosar a amenidade d'este clima privilegiado, a belleza da paisagem dos nossos campos, os encantos naturaes d'esta terra tão propria para lindas excursões.

As licenças para se andar em velocipede, Senhor, custam em Portugal mais caras de que em nenhum outro paiz.

Em outra representação que em 12 de abril do corrente anno dirigimos á camara dos Senhores deputados, já tivemos occasião de dizer isto mesmo e não nos cançaremos do repetir.

Em França, por exemplo, a taxa do cyclistista que primeiramente era de 10 francos annuaes, foi reduzida em 1899 a 6 francos quantia esta muito inferior á que se pede que seja fixada entre nós como maximo d'aquella taxa.

Na Belgica pagam-se 4 francos em Inglaterra 1 e meio schelling.

Em Portugal, sem estradas, sem regalias nem garantias nenhuma, o velocipedista está actualmente sujeito ao pagamento annual de 25000 réis de contribuição sumptuaria, accrescida de varios impostos additionaes e 15500 réis de sello, o que tudo prefaz um total excedente a 45300 a que ha ainda a accrescentar em Lisboa mais 25600 réis, em que importa a licença exigida pela Camara Municipal.

Senhor! n'um tempo em que por todas as fórmas se procura opôr um dique ao alastramento da tuberculose, no momento em que se levanta uma propaganda tão justa e tão nobre em favor de todos os meios que podem tornar o homem indemne a essa doenca que tantas victimas causa, é verdadeiramente injustificavel manter semelhante tributação que outra coisa não é que prohibir aos menos abastados da sorte que são o maior numero e que mais carecem de protecção, que andem em velocipede que além de ser um meio facil e commodo de transporte é um exercicio physico magnifico que avigora o organismo do homem e o torna refractario a thysica.

E o peor ainda é que sobre o preço exaggerado das licenças ha os impostos aduaneiros, os direitos sobre importação de velocipedes estrangeiros que sob o pretexto de proteger a industria nacional, se mantem em 27% *ad valorem*.

Mas que industria nacional é essa?

Onde existe ella, onde está?

Houve, é certo em Lisboa, a fabrica nacional de Velocipedes Humber. Hoje porém tal officina não existe porque a companhia faliu; não ha privilegio, caducou a patente concedida.

Onde estão pois os interesses a salvaguardar? Onde está a industria a proteger? Onde o motivo que justifique a taxa aduaneira de 27% sobre as bicycletas importadas.

Nada ha, Senhor, que desculpe tal exagero que não utiliza ao thesouro, nem serve qualquer interesse do commercio ou da industria.

Assim, as estatísticas das licenças camararias em Lisboa, accusam uma diminuição progressiva e sensivel de mais de 20 por cento por anno na receita proveniente das mesmas licenças, diminuição que se accentuou claramente desde o dia em que se sujeitou o cyclistista ao pagamento da contribuição sumptuaria.

Outro tanto tem succedido com os direitos aduaneiros, pois que os commerciantes de velocipedes vendo o seu commercio diminuir de dia

para dia, na perspectiva de completa ruína, reduziram ao mínimo a importação de bicyclos.

Mas a rede apertada do nosso fisco, não contente com o pesado tributo sobre os velocipedistas e sobre os velocipedes importados, quer ainda prender nas suas estreitas malhas, os excursionistas e os corredores que venham a Portugal.

Em paiz nenhum, Senhor, se exige hoje que as bicyclettes em transitio paguem direitos de



João Roubaud

Distincto argolista socio do Real Gymnasio Club Portuguez

entrada. Na França, na Belgica, na Hollanda, basta a simples apresentação do bilhete de identidade ou da licença de corredor passadas pela União velocipedica do paiz a que o velocipedista pertencer, para que a sua machina seja isenta do pagamento de direito. Isto mesmo succede até na visinha Hespanha.

Porque, Senhor, exigir direitos de entrada á bicyclette do corredor ou do excursionista é o mesmo que tributar a ferramenta do officio, o fato que se veste, o pão que se come.

E tudo isto seria descaravel e iniquo se não fosse alguma coisa peor ainda — se não afastasse do nosso bello paiz os velocipedistas estrangeiros e collocasse Portugal em um nivel moral muito abaixo d'outros paizes que estão bem longe de ter o nome que o nosso tem na Historia.

Senhor! A União Velocipedica Portugueza, representando em harmonia com os seus estatutos, os interesses dos cyclistas da nossa patria, e interpretando os desejos de todos, vem pedir-vos:

1.º — Que a tributação sobre o uso de velocipedes seja reduzida, de forma que a sua totalidade não vá além de 25000 reis sendo o seu lançamento e fiscalização feito pelo mesmo systema que em França, pois é onde o assumpto melhor tem sido estudado. Isto é: Que da quantia fixada, uma parte reverta para os municipios em que estejam domiciliados os cyclos tributados, e com prohibição expressa dos mesmos municipios lançarem, a titulo de licença ou com algum outro pretexto, uma nova contribuição sobre esses cyclos; Que as machinas multiphas, isto é, as destinadas ao transporte de mais de uma pessoa em commum, como os tandem, tripletas, quadrupletas, etc. paguem tantas vezes o imposto fixado quantos os logares que tiverem; Que a fiscalização do pagamento do imposto se faça por meio do uso obrigatorio nos cyclos de chapas metallicas numeradas, as quaes serão entregues, mediante o pagamento da taxa ou taxas devidas, sem nenhuma outra despesa, pois d'este modo se evitarão vexames e incommodos para os cyclistas, e se conseguirá o maior rigor na sobre-dita fiscalização.

2.º — Que o imposto aduaneiro de 27 % *ad valorem* sobre os velocipedes estrangeiros importados seja substituido por uma taxa rasoavel.

3.º — que as bicyclettes em transitio, pertencentes a excursionistas ou corredores que entram as fronteiras de Portugal sejam livres de quaesquer direitos mediante a apresentação do bilhete de identidade ou licença passada pela União Velocipedica do paiz a que o velocipedista pertencer, ou de qualquer outro documento edonoo.

A U. V. P. em nome das seguintes associações suas filiadas: Real Club Velocipedista de Portugal (Lisboa) Velo Club de Lisboa, Sport Club de Lisboa, Racing Club de Portugal (Lisboa) Sport Club Viannense (Vianna do Castello) Gymnasio Setubalense (Setubal) Grupo Velocipedico Leiriense (Leiria) Cyclo Club Caldense (Caldas

da Rainha) — confia na justiça do exposto e espera ser attendida.

Lisboa, 14 de dezembro de 1901.

Senhor presidente e vogaes da comissão administrativa do Municipio de Lisboa

A União Velocipedica Portugueza, legitima representante dos interesses e garantias dos cyclistas, vem perante V. V. Ex.<sup>as</sup> ponderar a necessidade de remodelar a postura municipal que regula o transitio de velocipedes em Lisboa e reclamar as garantias e os beneficios a que elles se julgam com direito.

Ao esclarecido espirito de V. V. Ex.<sup>as</sup> por certo não tem passado desapercibido o extraordinario desenvolvimento que a velocipedia tem tido no estrangeiro; em Portugal, porém, esse desenvolvimento tem sido tollido e coartado pelas exigencias injustificadas e desmedidas do fisco. Não desconhecerei V. V. Ex.<sup>as</sup> ainda a alta vantagem d'esse genero de sport que constitue um exercicio physico dos mais salutaes e hygienicos

Estas razões, pois, devem calar no animo de V. V. Ex.<sup>as</sup> e demonstrar quanto é justo alargar as escasas regalias que os cyclistas tem até hoje e proteger esse ramo de sport.

Succede ainda que a actual postura alem de tão parca, se não omitta, em garantias para os velocipedistas, é por vezes cumprida por forma injusta, ou seja porque as suas disposições não são sufficientemente claras e se prestam a mais de uma interpretação, ou por excesso de zelo das autoridades encarregadas da sua fiscalização; o certo é que por vezes se tem levantado reclamações; ainda não ha muito esta Federação se viu forçada a erguer o seu clamor por se querer comparar uma bicyclette a um vehiculo de carga, applicando consequentemente ao cyclista as mesmas penalidades a que estão sujeitos os carroceiros!

kilometro de via publica onde se possa andar commodamente; as proprias ruas da capital estão em estado tal que são um perigo constante e grave para quem se atrever a ahir em bicyclette.

Quando nas grandes capitais do mundo ha nas grandes avenidas e parques e até nas estradas mais concorridas, faixas cyclaveis, em Lisboa, no nosso fornoso parque do Campo Grande, sujeitam-se os velocipedistas e cavalleiros a andar pelas mesmas ruas.

Perante a postura camararia confundem-se velocipedes com vehiculos de carga, nas disposições especiaes regulando o transitio no grande parque, obriga-se o velocipedista á perigosa e humilhante promiscuidade com os cavallos e cavalleiros.

Ora tudo isto senhores, é tão iniquo e absurdo que não deixará de actuar na esclarecida intelligencia de V. V. Ex.<sup>as</sup> porque crómos ser grande e attendivel a razão da nossa justiça vimos muito respeitosaemente pedir a V. V. Ex.<sup>as</sup>.

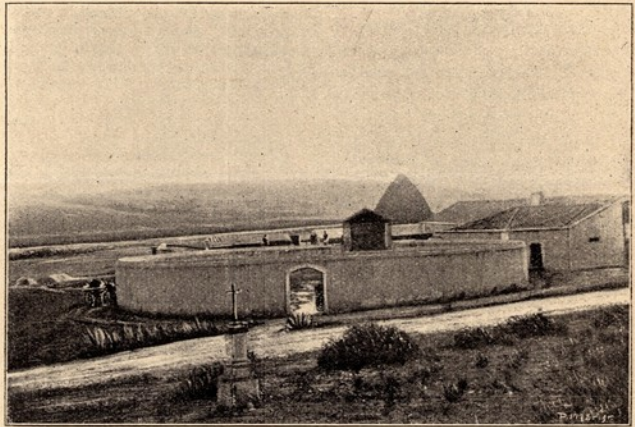
1.º — Que seja remodelada a postura que regula o transitio de velocipedes em Lisboa, de forma a dar-lhes maiores garantias de segurança e de liberdade e que para a redacção d'esse trabalho seja ouvida a U. V. P.

2.º — Que nas ruas do parque do Campo Grande destinadas aos cyclistas não seja permitido o transitio de cavallos.

3.º — Que seja construida em toda a extensão da Avenida da Liberdade uma faixa cyclavel.

4.º — Que aos cyclistas da provincia que venham a Lisboa seja permitido o livre transitio, montando bicyclette, durante um periodo maximo de 8 dias, mediante a simples apresentação dos seus bilhetes de identidade passados e visados pela U. V. P.

Senhores, a Direcção da U. V. P. federação legalmente instituida e que tem em si filiados todos os clubs velocipedicos de Lisboa, regularmente organizados, confia no alto criterio de V.



Tentadero do sr. Faustino da Gama em Obidos

D'uma photographia do destino photographo amator do sr. Egydio d'Almeida

Em França, senhores, onde estas coisas de sport tem sido maduramente estudadas, e onde merecem a consideração e a protecção do estado o regulamento da circulação de velocipedes tem sido successivamente modificado em harmonia com o desenvolvimento e a importancia que a velocipedia tem ido manifestando, exigindo sempre aos velocipedistas as responsabilidades que é justo e natural que se lhes exijam, mas dando-lhes em troca regalias e direitos que garantem a sua segurança e um bem estar invejaveis.

Em Portugal onde a licença para andar em bicyclette custa mais cara do que em nenhum outro paiz, os cyclistas vivem positivamente á mercê dos carroceiros e de todos os conductores de vehiculos que os queiram atopellar.

Em França, por exemplo, a taxa cyclistista que primeiramente era de 10 francos annuaes, foi reduzida em 1899 a 6 francos

Na Belgica pagam-se 4 francos e em Inglaterra 1 1/2 schelling.

Em Portugal o uso de cada velocipede está actualmente sujeito ao pagamento annual de 25000 réis de contribuição sumptuaria accrescida de varios impostos additionaes e 15500 réis de sello, o que tudo prefaz um total excedente a 45300 réis, a que ha ainda a accrescentar em Lisboa mais 2.600 réis, em que importa a licença exigida por essa Ex.<sup>ma</sup> Camara Municipal.

Contudo as estradas estão no nosso paiz n'um estado lastimoso; nos arredores de Lisboa, como nas proximidades de todas as cidades não ha um

V. V. Ex.<sup>as</sup> e fiada na justiça do seu pedido espera ser attendida.

Lisboa, 14 dezembro de 1901.

## ECHOS DA QUINZENA

EM FIM!

Quinze dias faltam apenas para terminar o tempo da gerencia da actual direcção da U. V. P., e dentro de um mez deve estar reunido o congresso para apreciar os actos dos homens que tem dirigido a federação portugueza e eleger os novos corpos gerentes.

Como n'outro lugar eu digo hoje, a direcção actual sahe com a consciencia do dever cumprido e com a satisfação de vêr findo um largo periodo de trabalhos, de cancelas, de preoccupações e dissabores.

Por minha parte, ao depôr o mandato que uma assembléa se dignou conferir-me, e ao abandonar o logar para que a bondade dos meus collegas na direcção me escolheram, eu sinto o intimo prazer de retomar a minha inteira liberdade d'acção.

Jornalista por temperamento e de profissão, o meu lugar é na imprensa.

Fôra d'ella sinto-me deslocado, como me sinto mal quando não posso exercer o meu mister livre e desassombadamente.

E assim tem sido desde que entrei para a direcção da U. V.

Para não envolver na responsabilidade dos meus actos de jornalista, a vida e o prestigio da União, tenho-me visto forçado, constantemente, a uma acção passiva em tudo quanto diz respeito á apreciação de factos que digam respeito á velocipedia ou a velocipedistas.

Tenho posto, como era dever meu, acima do cumprimento da minha missão profissional, os interesses da U. V.

E a despeito d'isso, ou talvez por isso, tenho sido muito calumniado e muito combatido. Eu tenho sido na direcção da U. V. P. a cabeça de turco onde toda a gente se tem comprazido em dar o seu murro.

E, eu de temperamento ardente e pouco dado a resignações evangelicas, tenho calado e soffrido no recondito da minh'alma, todas essas agruras, todas essas maguas, porque acima de tudo, repito, tenho posto as conveniencias da collectividade de que sou modesto secretario, e porque no dia em que eu sahisse á estacada para defender-me, os meus detractores transformariam as suas aggressões pessoases em campanha contra a União, coisa que eu não quero por fórma nenhuma.

Assim o jornalista ardente faz de resignado benedictino.

E' por isso que eu entendo que os homens da minha classe não podem nem devem, por conveniencia propria e por conveniencia da collectividade, pertencer aos corpos gerentes de associações, mórmente de associações de sport.

Na imprensa franceza levantou-se ha pouco essa questão e, por via d'ella, alguns dos jornalistas que faziam parte das commissões auxiliares da U. V. F., recusaram-se a continuar no desempenho dos cargos que tinham, quando agora se procedeu a novas eleições.

Procederam assim os redactores do *Auto-*

*Velo*, os redactores sportivos do *Matin*, do *Français* e d'outros jornaes parisienses.

Isto é muito rasoavel, muito sensato, e muito justo.

Eis porque vejo com intimo prazer approximar-se o dia em que termina o praso da minha gerencia.

Tenho trabalhado muito, com muita vontade de acertar, com acrisolada dedicacão, com entranhado amor, não me poupando a exforços, estudando constantemente, orientando o meu espirito, fazendo uma nova educacão bem diferente d'aquella que tinha feito em dez annos de imprensa politica.

Mas, nem todo esse trabalho, nem todas as contrariedades, dissabores e calumnias são nada perante esta tortura de ter uma penna e não a poder manejar livremente.

Emfim, o supplicio vae findar. Aguardo o dia que me restituirá a minha inteira e completa independencia de pensar e escrever, com a mesma anciedade com que um encarcerado aguarda o dia da sua libertacão.

\*  
O anniversario da U. V. P.:

Consagramos a primeira pagina d'este numero do *Tiro* e antecipamos em um dia a sua publicacão, para commemorar o 2.º anniversario da fundação da U. V. P.; n'este logar só nos resta annunciar como, d'outras fórmas, essa data, que nos é tão querida, será festejada.

Como disseramos no passado numero, a direcção da U. V. resolveu encarregar d'esse assumpto, uma commissão presidida pelo nosso querido amigo e dedicado presidente da commissão de sport, o sr. Claudio Rosado, e de que fazem parte os srs. Ildefonso Sarmiento, da direcção do R. C. V. P.; Carlos Viegas, do V. C. L.; Luiz Saude, do S. C.; Augusto Grillo e Joaquim Martinho, da commissão de propagação da União.

Esta commissão resolveu, d'accordo com a direcção, festejar o 2.º anniversario da U. V. P. fazendo publicar na imprensa artigos commemorativos d'esse facto, mostrando os trabalhos da União e as vantagens da velocipedia. Assim, o *Seculo*, o *Diario de Noticias*, o *Mundo*, a *Vanguarda*, publicarão artigos n'esse sentido, o que é sobre maneira util e educativo. Desde que infelizmente não temos em Lisboa uma pista capaz, para n'ella realisarmos boas corridas e fazer assim, pelo facto, a propagação do cyclismo, socorramo-nos da imprensa que leva a palavra e a idéa aos mais afastados recantos da terra.

Ainda, segundo esta orientacão, a commissão resolveu effectuar uma sessão solemne que se realisará hoje, 14, pelas 9 horas da noite, nas vastas salas da benemerita Associação Commercial dos Lojistas de Lisboa, onde já se realisou a primeira assembléa geral da União.

A essa sessão é natural que não possa presidir o sr. conde de Caria, dignissimo presidente



Correia de Barros

Distincto atirador de sala, socio do Real Gymnasium Club Portugal

da U. V., visto que s. ex.<sup>a</sup> está de lucto pela morte recente d'um irmão. O facto é por todos os motivos lamentavel. O nome do sr. conde, a sua auctoridade, o seu prestigio contribuiriam muito para o brilho da festa.

Presidirá, pois, ou o sr. coronel Arbues Moreira, benemerito presidente do conselho permanente, ou outro homem não menos dedicado á União e seu fundador, seu vice-presidente e incansavel amigo, o sr. Anselmo de Sousa. Haverá tres discursos por assim dizer officiaes: O sr. dr. Jayme Neves, clinico dos mais distinctos e intelligencia das mais brilhantes, falará sobre a hygiene dos exercicios velocipedicos; o sr. D. Miguel d'Alarcão, engenheiro e *sportsman* illustradissimo, espirito esmeradamente culto e cyclistista apaixonado, discursará sobre a velocipedia militar tão cuidada e utilizada no estrangeiro e tão abandonada entre nós.

Finalmente o secretario da União fará o relatório dos trabalhos da nossa Federação cyclistista durante o segundo anno da sua existencia.

Independentemente d'esta commemoração de caracter official, haverá amanhã, n'um dos melhores *restaurants* de Lisboa, um grande almoço, promovido por uma commissão de dedicados unionistas e ao qual tambem assistirá a direcção da União Velocipedica, que para isso foi amavelmente convidada.

Fôra d'estas commemorações cremos que outras haverá nos clubs e delegações da provincia, assim como cremos que de fóra de Lisboa virão assistir á festa da União varios unionistas, delegados e representantes dos clubs filiados.

\*  
Distribuição de premios:

Na noite de 5 do corrente effectou-se nas salas do V. C. L. a distribuição dos premios aos vencedores da corrida Campo Grande-Montachique e volta superiormente organizada pelo nosso bom amigo e prestimoso cyclistista, sr. Candido Rodrigues da Silva. Foi uma festa intima, modesta, mas significativa. Falto muita gente á quem por dever, cumpria assistir a ella; estiveram, porém, os sinceramente dedicados.

A convite do promotor da corrida presidiu o delegado da U. V. P. que já havia presidido ao jury e que convidou para secretarios os srs. Tenorio d'Oliveira membro presente da direcção do Velo Club de Lisboa e Candido Rodrigues da Silva.



Um almoço nas propriedades do sr. Luiz da Gama em Alfeizerão

D. José de Souza Coutinho, D. Manuel de Castel-branco, Manuel dos Santos, Egdio d'Almeida

Lepoldino Melicio, D. Fernando de Souza Coutinho,

Luiz da Gama

D'um instantaneo do habil photographo sr. Coelho Mourão

Depois de algumas palavras de louvor ao dedicado organisador da corrida e de apreciação da mesma e dos corredores, proferidos por Carlos Callixto e pelos srs. Augusto Rato, Tenorio d'Oliveira e Candido da Silva, procedeu-se á distribuição dos premios que os nossos leitores já conhecem, assim como conhecem os nomes dos premiados que foram os srs. Armando Crespo, Eduardo Ferreira, José Sergio Monteiro, Alfredo Futscher Pereira e Francisco Cypriano de Souza.

Os bilhetes de prata que foram offerecidos por Candido da Silva a todos os corredores classificados, além dos primos de iniciativa particular, eram lindísimos, de finíssimo gosto.

E já agora não queremos fechar esta noticia sem felicitar novamente o benemerito promotor da corrida pelo exito alcançado. Bem sabemos que teve muito trabalho e muito dissabor, mas na opinião de todos quantos devêrã se interessar pela velocipedia, o seu nome ganhou novos titulos de reconhecimento, como o seu caracter e a sua actividade ficaram ainda em maior apreço.

#### Records

O nosso amigo e digno sub-delegado da U. V. em Leiria, sr. Amílcar Cortez Pinto, desistiu de fazer este anno o seu annuciado record Leiria-Lisboa-Leiria.

É pena, porque seria esse um bello feito a registar no relatório da actual direcção da U. V.

Em compensação consta-nos que antes do fim do anno haverá ainda um record em estrada, d'um genero novo em Portugal e pouco vulgar no estrangeiro.

Por agora não podemos dar maiores esclarecimentos, mas brevemente falaremos mais largamente.

#### As damas cyclistas:

As senhoras, que em Portugal tão raramente se dedicam ao sport velocipedico, que, no dizer de muitas, é improprio, quando acham proprio o jogar a bolla e a malha, — em Inglaterra estão sendo cada vez mais numerosas; e não só andam em bicycleta, como fundam associações velocipedicas, compostas unicamienie de elementos femininos. Essas associações são hoje em numero quasi equal ao das associações masculinas.

O que, porém, é mais extraordinario é que as delicadas miss adoptam quasi todas, não sómente uma insignia da sua sociedade, mas um uniforme.

Assim por occasião de umas festas que houve ultimamente em Londres, as cyclistas do Patriotic Ladie's Club em numero superior a duzentas, atravessavam as ruas de Londres, vestidas com uma saia e corsage com as côres inglezas.

#### A União alemã:

A Verband Deutscher Radrennbahnen desqualificou, por um anno, os corredores Krissche e Wichmann por «faltas contra a honra.»

Querem saber qual foi o terrivel crime dos dois corredores allemães assim castigados?

Metteram-se a empregaros do velodromo de Hanover e não ganharam... cinco réis. Sem nenhuns recursos, pregaram callote nos corredores que contractaram e na empreza proprietaria do velodromo a qual recorreu para a União allemã que proferiu a sentença.

#### Os amadores francezes:

Como se sabe depois do conflicto que houve entre a U. V. F. e a União das Sociedades Francezas de Sports Athleticos, os unicos amadores francezes reconhecidos pela U. C. I. são os da U. V. F. Por consequencia só estes poderão tomar parte nos campeonatos do mundo que no proximo anno se realisarão no velodromo da Porta Salaria, em Roma, organisados pela U. V. I. por delegação da U. C. I.

Da mesma forma, so os amadores da U. V. F. podem tomar parte nas corridas organisadas pelos velodromos francezes ou estrangeiros; e por que assim é, o comité director da U. V. F. resolveu applicar rigorosamente o seguinte artigo do seu regulamento de corridas:

«Serão desqualificados todos os velodromos sociedades e organisadores de corridas que não adoptarem o regulamento da U. V. F.

Serão igualmente desqualificados os velodromos filiados onde forem organisadas por terceiros, corridas em que se não adoptarem os regulamentos da mesma União.»

#### Na Dinamarca... como em Portugal:

A Dansk-Bicycle que rege o sport cyclistista na Dinamarca reuniu ha dias o seu congresso. Entre os trabalhos dados para ordem do dia, havia o estudo das causas da decadencia do cyclismo n'aquelle paiz. Houve larga discussão e constata-se por fim e unanimemente, que essas causas eram: a falta de um bom velodromo; como po-

rém a Dansk-Bicycle é proprietaria de vastos terrenos que rodeam uma pequena pista que ha em Compenhague, resolveu hypotecar esses terrenos para levantar um grande emprestimo para a construção de um bom velodromo que deverá estar concluido em fins de 1902, a fim de sollicitarem á U. C. I. que em 1903, ali se realisem os campeonatos do mundo.

Como se vê as causas da situação precaria em que se encontra o cyclismo na Dinamarca são as mesmas que se notam em Portugal.

Podéramos nós fazer o mesmo que a Dansk Bicycle...

#### Pavimento de vidro.

Ora ahi está uma coisa soberba, ideal para os cyclistas e... para a commissão de melhoramentos no Chiado.

Queria esta commissão cobrir de vidro a rua Garret e fazer assim uma especie de ceu de cristal, para evitar a lama; pois em vez de usar o vidro na abobada, use-o no pavimento da propria rua pois que isso preenche completamente o fim desejado.

Em Paris, no bairro da Magdalena inauguraram ha dias esse melhoramento e dizem os jornaes francezes que o exito alcançado, é completo.

Quebra-se o vidro, pisa-se, pulverisa-se, aquece-se a 1.300 graus e está tudo prompto. Dureza, solidez, e eguldade, tudo se encontra na pavimentação de vidro. Não ha lama não ha pó, não escorrega como o beton, nem se derrete como o asfalto. É uma delicia já ensaiada com equal exito em Genova, Bourg e Zurich.

Os cyclistas parisienses estão contentísimos com o novo pavimento e fazem votos porque elle se generalise ás outras ruas.

#### O fim de um conflicto:

Fallámos acima do conflicto que houve entre a U. V. F. e a U. S. F. S. A. Pois os jornaes francezes trazem-nos hoje a grata noticia de que as duas importantes associações sportivas se harmonisaram com honra para ambas.

Eis a sumula do accordo assignado pelos delegados das duas partes contractantes: O sport velocipedico será regido em França unicamente pela U. V. F. e todos os outros sports pela U. S. F. S. A.

A qualidade de amator em qualquer sport não pôde ser reconhecida pelas duas federações, se não nos individuos que correspondam á seguinte definição:

«É amator toda a pessoa que nunca tomou parte em uma corrida publica, em um concurso ou em uma reunião aberta a toda a gente, que não tenha concorrido por um premio em especie ou por dinheiro que provenha das admissoes no recinto onde se realice o certamen, ou com profissioaes e que não tenha tido em nenhum periodo da sua vida professor ou monitor salariado de exercicios physicos.»

Toda a penalidade pronunciada por uma federação (suspensão, desqualificação, radiação, etc.) será immediatamente notificada á outra e respeitada por ella.

A U. S. F. S. A. renuncia á organização de provas velocipedicas e a U. V. F. á organização de provas de quaesquer outros sports diferentes da velocipedia.

Será creado um comité das Federações sportivas francezas que servirá de tribunal supremo.

Eis a sumula da entente.

É boa? é má? Isso é com os francezes.

A nós o que nos impressionou foi a definição de amadores.

Apre que é dura.

Só os profissioaes podem tomar parte em corridas publicas, hein?

O que nos dizem a isto os nossos amadores?

CARLOS CALLIXTO.

## NAUTICA

### Match Oxford-Cambridge:

As Universidades d'Oxford e de Cambridge estão-se já occupando activamente da formação das equipas para o famoso e velho match annual, Oxford-Cambridge.

A Universidade de Oxford organisou duas equipas e a de Cambridge tres.

É d'estas equipas que sahirão emfim os dois teams que hão-de disputar o grande match.

Oxford. — Equipe n.º 1. — C. A. Willis (Magdalen), Lord Tiverton (New), C. Pearson (University), D. Milburn (Lincoln),

A. de L. Long (New), G. C. Drinkwater (Wadham) J. B. Walhey (Worcester) H. D. P. Francis (Magdalen) (bar.)

Equipe n. 2. — H. H. Dutton (Magdalen). A. K. Graham (Balliol), G. Christie Miller (Trinity), F. G. Monier Williams (University), J. Younger (New), W. W. Field (Exeter), H. W. Adams (University), F. M. Kelly (Balliol) J. R. Balfour (Balliol) (bar.)

Cambridge. — Equipe n.º 1. — H. E. H. Oakley (L. M. B. C.), C. Landale (Trinity Hall), A. J. C. Huddleston (King's), C. L. Fortescue (Christ'a), F. R. Payne (Peterhouse), H. A. Lecke (Corpus), E. F. Duncanson (Emmanuel), R. A. Nelson (Peterhouse) N. E. Kelly (Pembroke) (bar.)

Equipe n.º 2. — B. Le Neve Foster (Cains), A. W. Moore (Emmanuel), H. H. King (Pembroke), J. C. M. Garnett (First Trinity) E. W. Mowl (Jesus), H. B. Crylls (First Trinity), F. J. Escombe (Trinity Hall), E. F. Watermeyer (Cains) H. C. S. Wasbrough (Trinity Hall) (bar.)

Equipe n.º 3. — W. S. Young (Christ's), S. Brown (L. M. B. C.), C. C. Mason (Trinity Hall), J. C. Thompson (Corpus), F. A. Chase (Pembroke), H. Brown (Jesus), T. F. Prickard (King's), J. P. Kingdon (Jesus) (H. T. Ashby (Emmanuel) (bar.)

Os dois celebres remadores Tom Sullivan, antigo campeão de Inglaterra e Jorge Towns campeão actual acabam de alcançar uma das mais notaveis performances que até agora se tem registado nos annos do rowing.

Os dois grandes remadores desceram o Tamisa, d'Oxford a Putney, «cobrindo» as 104 milhas <sup>2</sup>/<sub>3</sub> (168 kilometros 400 metros) que separam aquellas duas povoações, em 13 h. 57 m., batendo assim brilhantemente o record das grandes distancias.

Este record fôra até agora ensaiado apenas duas vezes: em 1889, por Grenfell Lehmann e W. Hollande que gastaram 22 h. 28 m. e em 1893, por F. Cooper Atkinson e T. L. Bates que fizeram o percurso em um velocipede nautico, gastando 19 h. 27 m. 50 s. incluindo 4 horas que gastaram a fazer reparações.

O barco em que os dois australianos Tom Sullivan e Towns bateram agora o famoso record, foi construido expressamente sobre desenhos de Tom Sullivan, por Ayling e filhos, os celebres constructores de Putney.

Numerosos sportsmen acompanharam em yachts e em barcos de toda a especie, os dois valorosos recordmen cujo feito subsistirá como uma das coisas mais extraordinarias que até agora se tem feito com barcos a remo.

Outra performance não menos notavel é a que o escocez John Brown acaba de alcançar.

Infelizmente o arrojado nauta ia perdendo a vida com a aventura.

Eis o caso: Jonh Brown que tem apenas 23 annos, teve a phantasia de vir da sua terra natal, um pequeno porto da Escocia, a Marselha, n'uma canoa que não mede mais de 4 metros de comprimento, a que deu o nome de Orthona. E se bem o pensou melhor o fez. Desceu a costa da Escocia, atravessou com grande perigo e defiduldade, o mar da Mancha, alcançou Luilleboeuf, entrou no Sena e veio até Paris, onde repousou de tão longas e penosas fadigas, durante algum tempo. Depois, continuando a perigosa aventura, alcançou os cannaes do centro da França, ganhou o Saône e desembocou no Rheno. Desde então não teve mais do que deixar-se ir na

corrente. Visitou as numerosas cidades banhadas pelo grande rio, alcançou Arles e novamente o mar, até á bahia de Estaque onde o fragil barquinho esteve prestes a ser despedaçado por um temporal. Sempre atrevido e vencedor John Brown conseguiu chegar, emfim a Marselha, infelizmente, porém, uma doença de coração que lhe sobreveio talvez com os perigos e sobresaltos da arrojada empreza, tem-o agora ás portas da morte, no hotel Dieu, d'aquella cidade sob a vigilancia e protecção do consul d'Inglaterra.

## ATHELETICA

### FOOT-BALL

Um *match* internacional na China:

N'um dos primeiros dias do corrente mez houve em Tien Tesin, um grande *match* internacional de *Foot-Ball* (associação) entre os artilheiros da marinha franceza e os da marinha ingleza.

Todos os *equipers* eram soldados pertencentes a uma e outra nacionalidade e vestiam os seus respectivos uniformes.

O *match* correu cheio de interesse e de entusiasmo. Assistiu um publico numeroso e escolhido: officias de todas as nacionalidades, senhoras da alta sociedade de Tien Tesin, e o grande elemento civil da importante cidade do Celeste Imperio que applaudiram entusiasticamente os jogadores.

O juiz da partida foi um official da marinha franceza e o arbitro, um official inglez.

A *equipe* britannica mais forte e melhor treinada triumphou por seis *goals*; os francezes não fizeram nenhum.

Depois do *match* os inglezes offereceram um magnifico banquete aos seus camaradas, trocando-se brindes entusiasticos em francez, inglez, allemão... Uma verdadeira Babel.

Entre os numerosos clubs de *foot-ball* de Paris e departamentos francezes, disputam-se neste momento os seguintes premios: Coup Sheriff-Dewar, Campeonato de Paris, Premio Lucenski, Premio Goudert, Campeonato do norte, e campeonato de Franca.

E ainda os francezes dizem que o *foot-ball* não está sufficientemente generalizado no seu paiz!

O primeiro *grand match* da estação realiado em Paris, teve lugar no dia 8 do corrente, na grande *pelouse* do Parque dos Principes, entre os jogadores do *Racing Club* e o *Stad Francaez*. Assistiram mais de duas mil pessoas que aclamaram freneticamente os vencedores do desafio — os jogadores do *Stade Francaez* que fez 9 pontos, ao passo que o *Racing* marcou 8.

Em um dos dias da passada quinzena houve em Philadelphia, um *match* entre *equipes* da Academia naval e da Academia militar, ao qual assistia o presidente da republica e sua esposa, rodeados dos ministros. A partida estava indecisa e as duas *equipes* rivalisavam d'ardor para alcançar a victoria. No momento critico para um dos dois campos, o presidente Roosevelt entusiasmado, esqueceu-se, por momentos, de que era o chefe de Estado, saltou a balastrada do camarote e correu ao ponto onde os adversarios lutavam com mais vigor. Decidida a lucta, o presidente voltou tranquillamente ao seu camarote sem que ninguém houvesse se quer pensado que tinham sido quebradas as praxes e o protocolo. Se fosse na Europa...

### PUGILATO

O famoso *match* Jeffrier-Ruhlin, os dois maiores jogadores de *box* que hoje existem, que ha pouco se realiso em São Francisco da California, para a obtenção do titulo de campeão do mundo de *box*, está despertando o maior interesse em todo o mundo sportivo americano. Os *sportsmen* amadores de *box* esperavam com impaciencia havia muito este encontro sensacional; foi tal o interesse que o caso tomou que as companhias de caminho de ferro americanas organisaram comboios especiaes e a preços reduzidos para quem quizesse ir assistir ao grande *match*.

O treino dos dois campeões era estudado e seguido quotidianamente na imprensa. James Jeffrier treinou-se em Harbin Springs, California, não longe de S. Francisco, sob a direcção de Bill Delaney, o antigo *manager* de Corbert.

Rublin, trabalhou sob a direcção de Madden que o obrigava diariamente a um trabalho serio e seguido.

Foram numerosas e importantes as apostas feitas; o maior numero pendia para Rublin, co-

gnominado o gigante d'Akron, a cidade manufactureira do caoutchouc, no Estado d'Ohio, todos esses, porém, ficaram desiludidos e perderam as apostas, pois que o vencedor foi Jeffries.

O *match* que se realiso no Twentieth Century Club, em S. Francisco, devia disputar-se em 20 *rounds* terminou ao quinto ataque pelo abandono de Rublin. Jeffries dominou, manifestamente o seu adversario durante todo o combate, dirigindo os ataques com uma rapidez pasmosa.

A receita total, livre de despesas, foi de 35.000 dollars; d'esta somma cabem 12.000 dollars para o club organisador do *match*.

O vencedor Jeffries ganhou 16.800 dollars e 25 % das recitas que alcançar o proprietario do *cynematographo* que vae reproduzir todas as phases do combate, em uma *tournee* a travez de todos os estados da America do norte. Aquella percentagem deve render para o grande atleta, uma somma de 50 a 60.000 francos, o que dará uma totalidade de 130.000 francos ou seja a linda quantia de 26 contos de réis, ao par.

Quanto ao infeliz gigante de Akron, recolheu a penates tendo ganho ainda assim, conforme o contracto com o T. C. C., uns 5 contos e 600 mil réis. Vamos lá que não foi mau...

Parece que Corbert vae vingar Rublin desafiando Jeffries para um outro *match*.

## HYPPISMO

### GRUPO HYPPICO JOÃO GAGLIARDI

No domingo 1 do corrente mez inaugurou-se este grupo no picadeiro do nosso amigo e antigo collaborador d'esta revista João Gagliardi. Os iniciadores de tão útil como sympathico empreendimento foram: o nosso velho amigo Possidonio de Castro, e o sr. Rocha Ferreira, dois entusiastas do sport hypico, que muito honram pela sua consumada pericia.

A idéa lançada pelos iniciadores foi entusiasticamente recebida, contando hoje o grupo perto de quarenta socios, discipulos e admiradores de Gagliardi. Ha muito que a equitação, entre nós, estava quasi que abandonada, e no momento actual em que a educação physica começa a resurgir em o nosso paiz, — arrancando a mocidade a esse amolecimento e falta de orientação em que só se entregam a coisas inuteis ou prejudiciaes — bom é que tal iniciativa se tomasse, pois a equitação, quando bem comprehendida e bem ministrada, é tudo o que ha de mais bello. Dá saude, energia e esthetica, tres coisas que andam muito falhas em a nossa sociedade.

João Gagliardi é incontestavelmente o nosso primeiro professor de equitação; discipulo dilecto de Figueiredo, conserva as suas tradições. O seu picadeiro, na rua de D. Pedro V, pela bem orientada construção, situação em que se acha e ainda pela magnifica e ampla tribuna que possui, pôde-se bem recomendar como o primeiro de Lisboa.

N'estas condições a formação do *Grupo Hypico João Gagliardi*, vem preencher uma grande lacuna que existia. O Grupo tem por fim — por uma quota relativamente insignificante — fornecer aos socios não só o ensino preciso para saber montar e dirigir um cavallo, mas ainda lições em classe, com jogos de rosa, saltos, contradaças, e, emfim todos esses exercicios que, a par da educação e exercicios physicos, encantam o espirito pela variedade, pela destreza dos cavalleiros e pelo garbo dos cavalos.

Os exercicios são ás terças, quintas e sabbados das 8 1/2 ás 11 horas da noite. Na noite da inauguração vimos ali — além d'um numero grupo de gentis senhoras a quem a esposa de Gagliardi a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Carolina Gagliardi fazia, com a maior distincção, as honras da casa — os srs. Possidonio de Castro, Rocha Ferreira, Jeronymo Vasconcellos, Alfredo de Sousa, Antonio Pinto Martins, Manuel Gustavo Bordallo Pinheiro, Luiz Furtado Coelho, João Roubaud, Lorete, D. João de Menezes, D. Jorge de Menezes, Fernando Ulrich, Raphael Saldanha Franco, Eduardo d'Araujo (Odivellas), Hopfer, Lage, Pedro de Freitas Branco e outros de quem não soubemos os nomes.

N'essa noite o *Mestre João*, como lhe chamam os seus discipulos, no seu bello cavallo alazão *Alter Real* executou com a maior pericia: passo suspenso, passagem, rotação com estensão de braço, galope ao redez, galope com passagem de mão de dois em dois tempos, piaffer-curto e precipitado, piaffer-balloté, tirar a traz com suspensão, rotação sobre as pernas, e finalmente estensão do cavallo e rassembleur.

Os bravos e as palmas fizeram-se ouvir por muitas vezes com verdadeiro entusiasmo.

No sabbado passado vimos, além dos exercicios de saltos, o jogo da rosa pelos srs. Gagliar-

di, Eduardo d'Araujo (Odivellas) e Possidonio de Castro, sendo todos tres tocados depois d'uma lucta que despertou grande interesse a quantos a presenciavam. O sr. Eduardo d'Araujo, um discipulo muito moderno de Gagliardi é um magnifico e rijo calção; faz honra ao mestre.

Nos proximos numeros iremos publicando os nomes dos cavalleiros que compõem e se forem inscrevendo no grupo e publicaremos tambem gravuras não só dos distinctos *sportsmen*, mas tambem dos seus bellos cavalos.

Ao nosso amigo Gagliardi e aos promotores de tão bello empreendimento, agradecemos penhoradissimos o convite feito ao director do *O Tiro Civil* e as honrosas e immerceidas phrases que ali tão amavelmente nos foram dirigidas.

### DIVERSAS

Charron, o distincto velocipedista, o *chaffer* notavel, o jockey feliz, ganhou durante o anno de 1901, 88.643 francos e classificou-se em 32.º lugar na lista dos proprietarios hypicos.

Só a egua *Limonde* ganhou ao afamado *sportsman* 45.375 francos.

Charron ficou ainda classificado em 4.º lugar na lista dos *gentlemen* vencedores em quatro victorias.

Já estão inscriptos 22 cavalos pertencentes a cincoenta e quatro proprietarios differentes, para o *Grand-prix* do Circulo Internacional (100.000 francos, 2.600 metros) que será disputado em Vichy, em agosto de 1902.

O programma hypico das grandes festas de Nice que tão grande fama teem em todo o mundo, já está elaborado.

Haverá corridas d'obstaculos em 16, 19, 22, 24, 26 e 29 de janeiro de 1902.

As corridas de primavera serão em 16 e 18 de março.

Fez a sua estreia em New-York um novo jockey, de nome Otto Wonderley natural do Canadá, de 17 annos apenas. Tal exito alcançou logo nas primeiras corridas em que tomou parte que os proprietarios das tres grandes caudalarias americanas o disputam a peso d'ouro.

Wonderley tem, porem, recusado todos os contractos, inclusive um em que lhe offereciam 80.000 francos por anno e que é o maximo que até agora teem ganho os mais afamados jockeys.

## TAUROMACHIA

### Uma excursão photographica

No mez de setembro, a convite de Manuel dos Santos, fomos ás proximidades das Caldas da Rainha, onde o sr. Faustino da Gama tem as suas manadas de gado bravo, photographar o celebre touro *Esganado* n.º 97, que em 7 de julho, no Campo Pequeno, havia fracturado a perna esquerda d'aquelle bandarilheiro. Dava-se o caso de que uma commissão de amigos de Manuel dos Santos promovia uma corrida na mesma praça, em seu beneficio, e obtendo aquelle artista do sr. Luiz da Gama a amavel cedencia do celebre *Esganado*, para ser lido na mesma tarde, queria desenhá-lhe a figura no cartaz.

Para o effeito era necessario a photographia e d'isso se encarregou o auctor d'estas linhas e o bom photographo de profissão sr. Germano Coelho Mourão.

Foi assim que n'uma bella manhã de setembro, fresca e agradável, sahimos os tres da estação do Rocio, e ao meio dia desembarcávamos em S. Martinho do Porto, que era o ponto telegraphicamente aprasado por Luiz da Gama para nos encontrarmos com o famoso *Esganado*.

Logo que nos apeámos em S. Martinho, emquanto esperávamos conducção para o ponto combinado, deliciámos nos com a vista da linda bahia e impressionámos um *cliché* com a magnifica vivenda de Victorino Froes, que é uma das mais bonitas que temos visto exteriormente.

Pouco depois, achavamo-nos em Alfeizerão, nas propriedades de Luiz da Gama, onde nos encontrámos com elle e os seus convidados D. José de Sousa Coutinho e seu filho D. Fernando, D. Manoel de Castel-branco e Leopoldino Melicio.

N'esse momento serviu-se o almoço, re-

feição esplendida, regaladamente tomada sob ceu descoberto, e logo se começou tambem a tirar as primeiras photographias, uma das quaes está n'uma das paginas d'este jornal e é um primoroso instantaneo de Coelho Mourão.

No fim do campo, muito ao longe, vêmos em breve uma grande mancha negra que pouco a pouco se vae alastrando, differenciando-se primeiro, vagamente, uns seis homens a cavallo armados de compridos pampilhos, e depois uma enorme manada de touros de todas as edades e bellas estampas, muito de molde a satisfazer os entendidos e apreciadores, mas tambem a intimidar a quem, como nós, já abandonou de ha muito as suas *aficiones* a lidadores de rezes bravas.

Por este facto, principiou o nosso desasoscego quando sob as ordens de Luiz da Gama principiarão tambem as diligencias dos campinos para tirarem fóra da manada o tal *Esganado*, que estava pouco disposto a abandonar os companheiros. Estes vendo as evoluções dos da vara larga romperam n'uma berraria medonha e n'umas correrias doidas, que D. José Coutinho e D. Manoel Castel-branco, a pé, juntamente com Luiz da Gama, amparavam evitando que os cornupetos se escapassem para o ponto do campo aonde nós, os photographos, queriamos o *Esganado*.

Finalmente conseguiu-se tirar uns instantaneos para o desenho do cartaz e para o *Sol y Sombra*, de Madrid, repetindo-se a mesma scena, depois, quando fizemos novos *clichés* dos dois futuros paes da manada, que são dois bonitos exemplares da raça bovina, oriundos de rezes de Muruve, e que com os seus dois annos de idade attendem respectivamente pelos nomes de *Bombita* e *Pescadero*.

Luiz da Gama apartou a seguir 10 touros que d'ahi a dias seriam lidados na praça da Nazareth, e feito isto, enquanto a manada toda ia tomar o seu banho quotidiano á bahia de S. Martinho, nós retirámos em trem para Obidos, passando primeiro pelas Caldas.

Não entrámos logo na quinta das Janelas porque antes quizeamos ir ao *tentadero* que Faustino da Gama possui um pouco abaixo da estação d'Obidos, e que é uma obra de grande merecimento intelligentemente dirigida na sua construção por seu sobrinho Luiz da Gama, que tambem é o benemerito auctor de todas as modificações e reformas que nos ultimos annos se tem feito na lavoura e criação de gado bravo da casa Gama, e cujos resultados beneficos mais e mais vão concorrendo para o brilhante futuro da *ganaderia* e demais explorações agricolas dos pontos onde as suas vastas propriedades estão situadas.

Pela gravura que damos se verá que o *tentadero* em questão é uma elegante *placita* feita de ferro, alvenaria, cal e areia, onde em todos os annos se tem realizado as *tentas* dos productos da *ganaderia*, feitas pelo picador especialista n'este genero, Fernando Campillo, e dirigidas por Luiz da Gama e pelos principaes matadores e *cuadrillas* do visinho reino, intervindo ainda na ultima o celebre Reverte, seu sobrinho *Revertito* e Manoel dos Santos.

Opportunamente darémos uma noticia d'esta ultima *tenta* e uns ligeiros informes dos cruzamentos e trabalhos para o apuramento de casta feitos por Luiz da Gama, terminando hoje por dizermos que o final da nossa expedição photographica acabou, apoz o jantar na quinta das Janelas onde fomos galharda e fidalgamente recebidos pelos donos da casa, com a viagem para Lisboa onde chegámos pela meia noite, de-

pois de termos passado alegremente umas horas que por serem muito agradaveis nos pareceram fugidias como relampagos.

Esquecia-nos dizer que na Quinta das Janelas, além d'uns grupos tirados por Mourão, tivemos ensejo de photographar em instantaneo lento a interessante filha de Luiz da Gama com o seu macaco favorito, um animal mansissimo chamado *Perico*, e que depois a mesma gentilissima creança, que conta apenas quatro annos de idade, nos confessou que, para si, o melhor toureiro que existia era o Fernando d'Oliveira.

E afinal esta valiosa opinião da vivaz pequenita, por ser sansata, tem para nós o duplo merito de nos confirmar que a menina Maria Adelaide da Gama, não desmentindo a sua illustre ascendencia, é tão intelligente quanto boa *aficionada*.

Lisboa, novembro, 1901.

E. D'A.

#### RAPHAEL PEIXINHO

Regressou do Rio de Janeiro, onde foi tourear em algumas corridas, este popular bandarilheiro, que conseguiu fazer figurar o acreditado nome dos seus antepassados nos cartazes de touradas realisadas nos Estados Unidos do Brazil.

A impressão que este artista deixou no Rio foi boa e crêmos que Raphael conseguiu, além dos applausos devidos, a realisação de fartos lucros, pelo que sinceramente o felicitamos.

## MOSAICO

### AS NOSSAS GRAVURAS

Conde de Caria Bernardo  
Dr. Jayme Neves  
Magalhães Peixoto

Na primeira pagina d'este numero do *Tiro*, dedicada á U. V. P. e intercalados no artigo destinado a commemorar o segundo anniversario da nossa federação cyclista, inserimos os retratos dos srs. conde de Caria, Bernardo, dr. Jayme Neves e Magalhães Peixoto.

N'este dia de festa e de intimo jubilo para nós que tanto presamos a U. V. a homenagem que prestamos aquelles tres nomes é das mais justas. O sr. conde de Caria tem sido o presidente dedicado e amigo da União; á semelhança do que foi durante largo tempo Thomaz d'Agen, o «presidente modelo» da União Franceza, elle tem contribuido activamente para o desenvolvimento e prestigio que a U. V. P. hoje gosa no paiz e no estrangeiro. Não tolhando o passo a ninguem, antes ajudando e secundando todas as iniciativas boas, que tendam ao engrandecimento da Federação que dirige, o sr. conde de Caria tem sido bem o presidente modelo da nossa União.

O dr. Jayme Neves, como vogal da direcção, tem sido um auxiliar magnifico; espirito dos mais cultos, cerebro dos mais bem equilibrados é, seguramente um dos homens de mais valia da U. V. P. E n'esta hora de justiça não podemos nem devemos esquecer que foi elle quem organizou por fórma tão superior e tão pratica, os serviços de ambulancia da nossa União, e que ainda agora emprestando á federação que dirige, o concurso do grande cabedal dos seus conhecimentos e da sua luminosa intelligencia, vae na sessão d'esta noite dar a nota vivida e altamente scientifica, discursando sobre a hygiene da bicyclette, isto é fazer a propaganda e a reivindicación d'esse bello *sport* que a União Portugueza representa e dirige.

Magalhães Peixoto é o actual thesoureiro da U. V. Cyclista apaixonado *double* n'um escriptor contabilista dos mais distinctos se não o primeiro entre nós, é um elemento de incontestavel valor que a direcção tem. Espirito criterioso e bem disciplinado, intelligencia clara e bem cultivada, a sua opinião é sempre escutada com respeito e o seu conselho com utilidade.

A proficiencia incontestavel e incontestada do seu *metier* e as suas aprimoradas qualidades de

caracter e de intellecto, fazem de Magalhães Peixoto o melhor e o mais competente thesoureiro que a União podia ter.

João Roubaud e Correia de Barros

Na secção *Educação physica*, em a noticia do R. G. C., nos occupamos d'estes dois distinctos *sportsmen*.

### CONDE DE CARIA

Está de lucto pelo fallecimento de seu irmão D. Vasco, o sr. conde de Caria, Bernardo, nobre e dedicadissimo presidente da U. V. P.

Apreciadores do lidimo e grande caracter de sua ex.<sup>a</sup> e das suas brilhantes qualidades affectivas, avaliamos bem quanto o doloroso acontecimento lhe alienou a alma amantissima e profundamente boa.

Mas, inuteis e modestos amigos do illustre titular, limitamo-nos a afirmar-lhes, bem como a toda a sua ex.<sup>ma</sup> familia, a expressão sincera do nosso pesar e a parte que tomamos na sua dor.

### ALBERTO CURRY DA CAMARA

#### CABRAL JUNIOR

Só ha poucos dias soubémos que no dia 5 do mez findo, tinha fallecido este nosso amigo, em Paço d'Arcos, devido a um lastimavel accidente na caça.

A illustre familia do morto e em especial aos srs. Alberto e dr. José Curry da Camara Cabral á expressão sentida do nosso pezame.

### GRALHAS

Suppomos, que, com os muitos frios que tem feito, arribaram á nossa redacção um bando d'estas diabolicas aves, que assentaram arraiaes, principalmente, na 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> columna da 3.<sup>a</sup> pagina, da nossa revista, além d'outras; isto em o nosso numero passado.

Que os nossos leitores nos relevem tal desacato, pois que lhe daremos caça a valer, n'este numero, ás malditas.

### AEROSTAÇÃO

A Companhia de Creusot vae expedir para Marrocos o material completo de um ballão captivo que lhe foi encomendado pelo sultão Muley Abdel Ajiz.

Todo o material que foi construido sob a direcção do engenheiro aeronauta Eduardo Surcouf, é de primeira ordem.

O ballão é de tecido impermeavel, tem um volume de 800 metros cubicos Cheio de hydrogeno, pode elevar tres pessoas a 600 metros d'altitude. A suspensão do systema Hervé é perfeita; a barquinha, elegante e confortavel, está munida d'um posto telephonica com o solo.

O sarilho a vapor é maravilhosamente simplicidade sendo absolutamente impossivel desenrolar o cabo imtempestamente. A manobra completa opera-se por meio de duas manivelas.

O material comprehende tambem um ventilador para alimentar o ballão, compensador e uma roldana para orientação automatica do cabo de segurança.

Não ha gerador de hydrogeno. O aerostato enche-se por meio de 120 tubos d'uma capacidade de 100 litros carregados de hydrogeno a 160 kilos.

O volume total é de cerca de 1:200 metros cubicos de gaz. O hydrogeno para encher os tubos é produzido por meio de electrolise, o que equivale a dizer que é quimicamente puro.

Será o proprio engenheiro Surcouf quem irá instalar o material em Marrocos que sob este ponto de vista ficará muito superior a Portugal onde a respeito de aerostatos possuímos... os destroços do ballão do sr. Cypriano Jardim.

◆ Ainda os 50:000 fr. de Santos Dumont: Lembram-se os nossos leitores de que aquella quantia destinada pelo intrepido aeronauta brasileiro para o resgate de objectos de primeira necessidade empenhados pelos pobres de Paris nas casas de penhores, durante o mez de novembro, havia sido considerada insufficiente para obra tão generosa e vasta, combinando-se por fim que se resgataram apenas as coisas empenhadas nos primeiros dias d'aquele mez; pois agora sobra dinheiro: foram apenas necessarios 15:000 francos. Uma parte dos interessados, ignorando a generosidade de Santos Dumont, já tinham vendido as cautelas.

Os 35:000 francos que restam vão ser distribuidos pelos indigentes.

CONSULTORIO DENTARIO Satrio Augusto Paiva, *Cirurgião dentista* • • • • •  
• • • • • pela escola de Paris. = Doenças de bocca e dentes.

RUÁ DESANTA JUSTA, 60. 2.º